

CARTA DO GESTOR

Dezembro 2025

**Reflexões de Fim de Ano: celebrando uma década de
nossos fundos multimercados em 2026**

CARTAS A UM JOVEM POETA



Acesse kinea.com.br

Rainer Maria Rilke (1875–1926) foi um dos maiores poetas de língua alemã, conhecido por uma escrita espiritualizada, introspectiva e profundamente sensível à experiência humana.



“Procure amar as perguntas. Talvez, algum dia distante, você viva até as respostas.”

- Rainer Maria Rilke

Cartas a um Jovem Poeta nasceu de uma troca real de correspondências entre Rilke e Franz Xaver Kappus, um jovem cadete que buscava orientação sobre vocação artística e existência.

Ao longo de dez cartas, Rilke oferece reflexões sobre criatividade, solidão, autenticidade, amor e coragem interior — transformando um simples aconselhamento literário em uma das obras mais inspiradoras e atemporais sobre o desenvolvimento pessoal e a construção de uma vida guiada por perguntas profundas, não por respostas fáceis.

Rilke escreveu em “Cartas a um Jovem Poeta” que a maturidade acontece quando aprendemos a “amar as perguntas em si mesmas”, a conviver com o que ainda não está resolvido e a aceitar que algumas respostas só surgem depois de termos vivido o tempo necessário para compreendê-las.

Se 2025 ensinou algo, foi que o processo de investimento não se resume a buscar respostas perfeitas, mas a viver profundamente as perguntas certas: aquelas que revelam nossos pontos cegos, testam nossas convicções e nos obrigam a olhar o mundo com mais humildade, mais paciência e mais sensibilidade ao que está emergindo. Essa é a verdadeira arte — e o verdadeiro ofício — que compartilhamos aqui.

**Renda Fixa**

Dólar impactado por ruído institucional e cortes de juros

**Racional Inicial**

Entramos o ano comprados em dólar esperando um cenário em que a moeda se fortaleceria com as tarifas norte americanas.

**Revisão de cenário**

Ruído institucional criado pelo processo de implementação das tarifas e cortes de juros levaram a uma realocação dos Estados Unidos para outras geografias e classes de ativos.

**Brasil**

Cenário externo favorável foi mais relevante que incertezas locais

**Racional Inicial**

Entramos o ano vendidos na bolsa brasileira, num cenário de juros alto que impactaria a atividade e consequentemente os lucros das empresas.

**Revisão de cenário**

Fluxo de saída dos Estados Unidos beneficiou ativos no Brasil. Atividade também se mostrou mais resiliente e inflação mais convergente que esperávamos no início do ano.

**Ações globais**

Inteligência artificial foi mais volátil que o esperado, mas capitalizamos em temas como energia e aeroespacial/defesa

**Racional Inicial**

Iniciamos o ano com elevada exposição ao tema de Inteligência Artificial, entretanto, eventos como DeepSeek e tema de "bolha de I.A." tornaram essa exposição muito volátil no ano.

**Revisão de cenário**

Entretanto, soubemos gerenciar a exposição diversificando com temas como energia, aeroespacial e defesa, os quais geraram resultados consistentes e positivos no ano.

**Commodities**

Ouro e Boi gordo como destaques. Revisamos nossa exposição a metais durante o ano

**Racional Inicial**

Ouro como ativo atrativo pelas compras de Bancos Centrais, metais menos resilientes pela exposição a uma China em desaceleração e commodities agrícolas em queda por elevados estoques

**Revisão de cenário**

Nossa tese de ouro e agrícolas se mostraram corretas. Entretanto, revisamos nossa posição em metais para compra em virtude de problemas de oferta. Compra do Boi Gordo foi destaque.

Também usamos essa carta para refletir sobre os 10 anos de nossa estratégia de multimercados que celebraremos em 2026. Essa década não é apenas um marco cronológico, mas também a sedimentação de um processo, de uma cultura e de uma identidade que moldaram a forma como aprendemos e evoluímos.

KINEA MULTIMERCADOS**APOLO**

Fundo de menor risco, mas que não abre mão da sofisticação e diversificação nos investimentos

**CHRONOS**

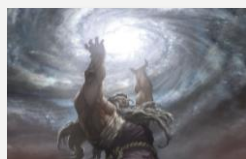
Fundo multimercado de risco moderado com uma gestão consistente, comprovada e capaz de se adaptar a diferentes cenários

**ATLAS**

Fundo multimercado de perfil agressivo com maior exposição ao risco.

**ZEUS**

Fundo Multimercado de alta volatilidade feito para investidores institucionais.

**URANO**

Fundo Multimercado de alta volatilidade com tributação de renda variável, sem a incidência do "come-cotas".

**ÁRTEMIS**

Fundo multimercado de alto risco, para quem busca investimentos no exterior em moeda estrangeira (dólar).

Ao refletirmos sobre os movimentos desse último ano, revisitamos igualmente o percurso que nos trouxe até aqui, recuperando lições essenciais sobre consistência e adaptação – elementos que definem nossa trajetória e que continuarão guiando o que chamamos hoje de multimercado moderno ou multimercado 2.0.

UMA DÉCADA DOS NOSSOS FUNDOS MULTIMERCADOS: A EVOLUÇÃO DO MULTIMERCADO MODERNO

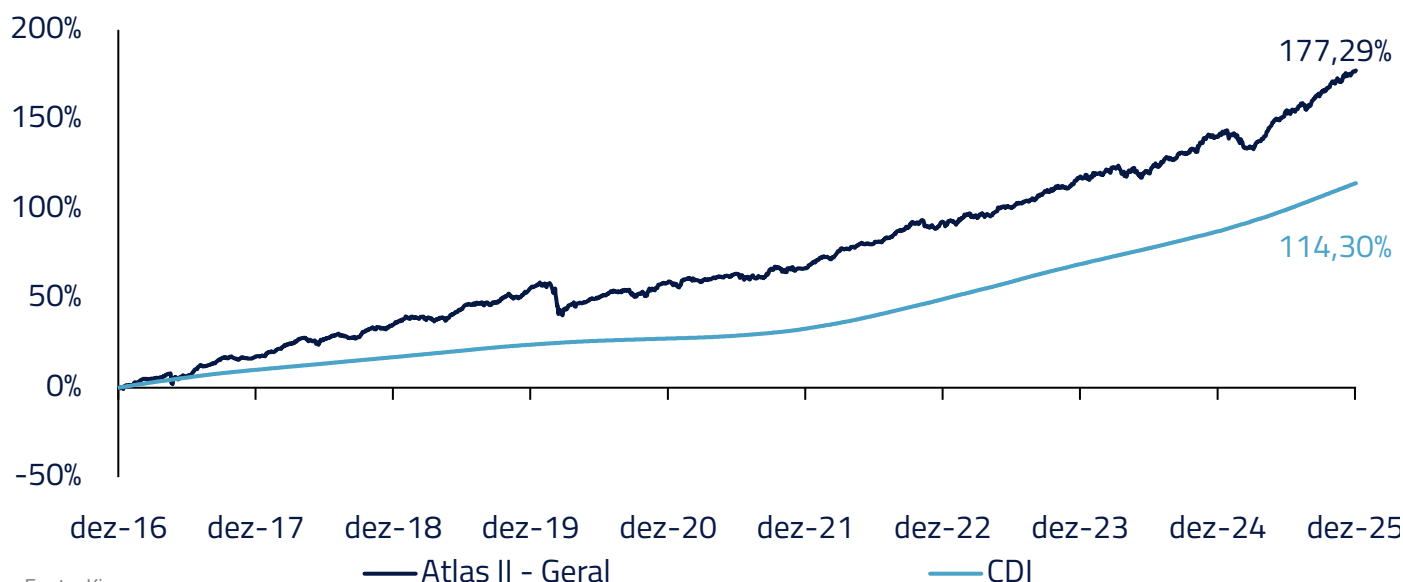
“A confiança em si mesmo é importante, mas o caminho para ela passa pela disciplina, pela paciência e por um trabalho constante.”

- Rainer Maria Rilke

Em 2026 completaremos dez anos de estratégias multimercado na Kinea – representadas em fundos como Apolo, Chronos, Atlas e Zeus.

Ao longo desse período, entregamos uma trajetória sólida: aproximadamente 155% do CDI desde o início, com consistência de resultados e rápida recuperação de perdas. Mesmo em 2020, um dos anos mais difíceis para a indústria, nosso desempenho foi 93% do CDI, preservando capital e, sobretudo, a integridade de nosso processo e de nossa equipe.

KINEA ATLAS II | PERFORMANCE DESDE O INÍCIO



O processo em que baseamos nossos multimercados, e que permanece em evolução, é o resultado da nossa visão de que um multimercado moderno deve combinar o macro com o micro e o temático, ser baseado em uma cultura de constante treinamento e desenvolvimento de equipe e combinar especialistas com generalistas em um ambiente de multigestores.

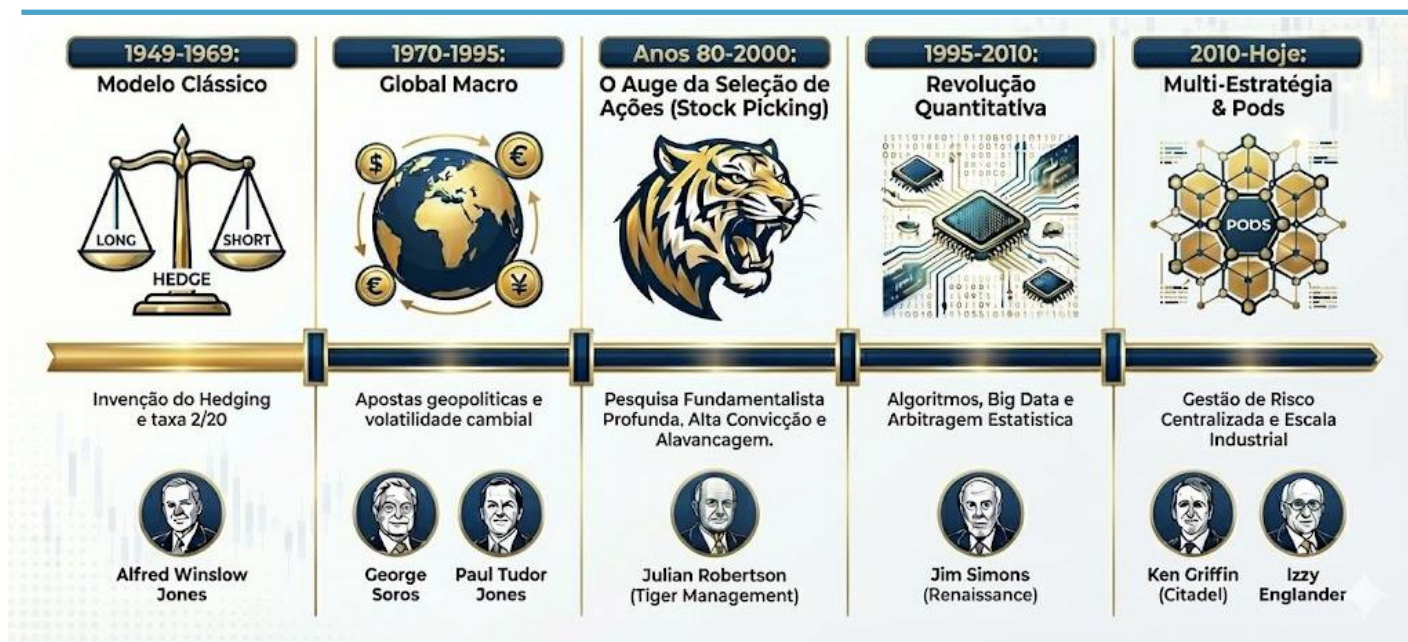
Para melhor entendermos como chegamos até aqui, é importante entendermos a história da evolução dos fundos multimercados globais (*hedge funds*) e as razões pelas quais essa evolução nos conduziu ao nosso atual processo de investimentos.

MULTIMERCADOS: DAS ORIGENS ÀS PLATAFORMAS MODERNAS

Ao longo de sete décadas, a indústria global de multimercados (*hedge funds*) acompanhou a evolução dos mercados mundiais, e nosso processo foi desenvolvido nesse contexto de progresso contínuo.

A primeira semente foi plantada por Alfred Winslow Jones, em 1949, ao criar uma estrutura que combinava posições compradas e vendidas de forma a reduzir o risco direcional.

EVOLUÇÃO HISTÓRICA DOS *HEDGE FUNDS* : UMA LINHA DO TEMPO



Fonte: Kinea
Gerado por inteligência artificial



Fonte: Kinea
Gerado por inteligência artificial

Nas décadas seguintes, o setor se reconfigurou com o surgimento dos Macro Funds, marcados por gestores com forte personalidades e uma abordagem guiada menos por modelos e mais por convicções e interpretações do mundo. George Soros, Stanley Druckenmiller e Paul Tudor Jones simbolizaram uma fase em que a leitura dos grandes ciclos econômicos, da política monetária e da geopolítica tornou-se o centro da gestão.

Nos anos 1980 e 1990, outra profunda transformação ganhou força com o avanço dos fundos de *long-short equities*, liderados pelo Tiger fund de Julian Robertson, o qual redefiniu a cultura de gestão com base em pesquisa fundamentalista intensa, meritocracia, formação de talentos, disciplina de risco e rigor intelectual.

A partir desse ponto os *hedge funds* deixaram de ser uma única escola para se tornarem um grupo de estratégias. A emergência dos fundos quantitativos, o avanço de casas como Renaissance e D.E. Shaw, a experiência do LTCM e a evolução de estruturas como *risk parity* e *event driven* ampliaram o escopo técnico da indústria.

Já no século XXI, a indústria deu outro salto com a ascensão das plataformas *multimanager*, como Citadel, Millennium, Point72 e Balyasny, além da Bridgewater com sua abordagem sistemática própria. Esse modelo consolidou a profissionalização extrema da gestão: múltiplos gestores convivendo sob a mesma plataforma, forte controle de risco, tecnologia como vantagem competitiva e uso intensivo de dados.

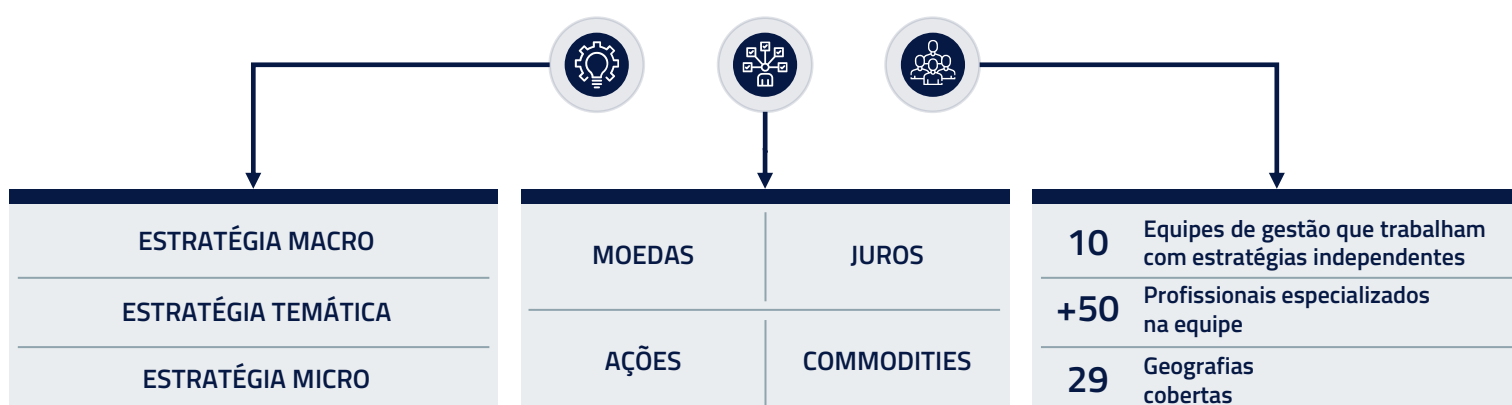
O MULTIMERCADO MODERNO OU MULTIMERCADO 2.0

Esse pano de fundo histórico nos ajuda a definir o que chamamos de Multimercado 2.0. Um fundo multimercado moderno não pode mais ser apenas macro, nem exclusivamente micro, nem puramente temático. Ele precisa unir as três tradições que moldaram a indústria:

- (1) A leitura macro dos grandes ciclos;
- (2) A pesquisa fundamentalista do modelo Tiger;
- (3) A compreensão dos temas estruturais que definem o século XXI – tecnologia, energia, demografia e geopolítica.

Um multimercado moderno deve ser uma síntese dessas escolas, amarrado por cultura, processo e risco. Deve investir na formação constante de talentos, no alinhamento de incentivos e na capacidade de operar tanto o curto quanto o longo prazo.

Em outras palavras, deve combinar a visão dos *macro funds*, a disciplina do Tiger e a sofisticação das plataformas *multimanagers* – preservando ao mesmo tempo, a flexibilidade que sempre caracterizou o *hedge fund* desde Jones.



É isso que entendemos como Multimercado 2.0: uma arquitetura mais completa, mais analítica e mais preparada para navegar um mundo em que ciclos são mais curtos, temas, como tecnologia, são mais longos e a interseção entre o macro e o micro é mais poderosa do que nunca. Equipes de pesquisa são organizadas em *squads* com mix de especialistas e generalistas, sempre em tarefas de prazo definido.



Na Kinea representamos essa estratégia em um time multigestor, com uma equipe de 50 profissionais cobrindo desde macroeconomia até ações individuais e commodities. Além do nosso processo principal, desenvolvemos um conjunto de estratégias ortogonais que nos permitem diversidade e diversificação em nosso processo, mantendo também controles sofisticados de alocação de capital e risco.

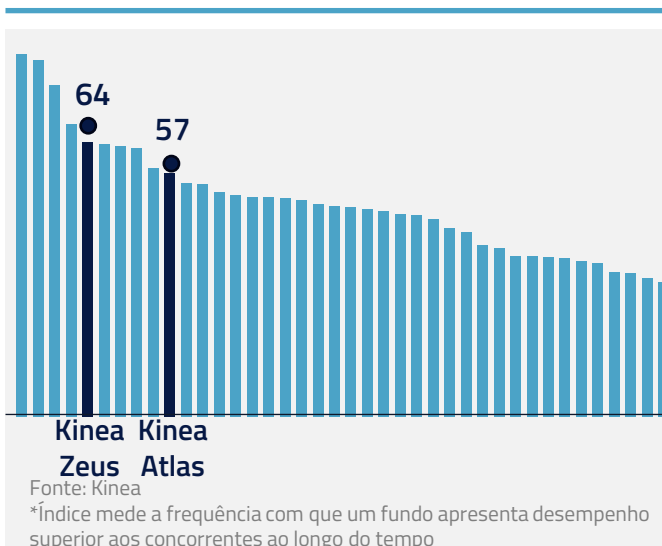


A resultante desse processo é sólida performance de longo prazo com *drawdowns* limitados e diversificação em relação à indústria. Em uma plataforma sólida, institucionalizada, que se mostrou resiliente a diferentes cenários, com substanciais recursos de análise e em constante evolução.

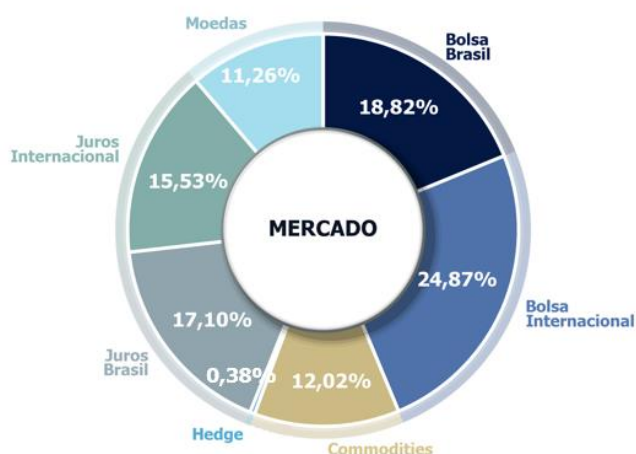
ÍNDICE DE SHARPE VS. INDÚSTRIA



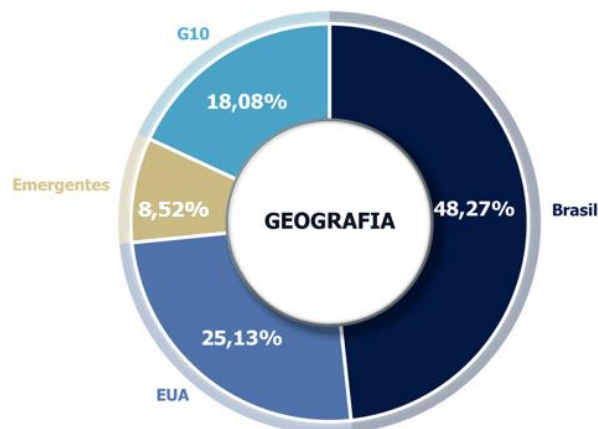
ÍNDICE DE CONSISTÊNCIA* VS. INDÚSTRIA



MÉDIA DE RISCO DE MERCADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES



MÉDIA DE RISCO DE GEOGRAFIA NOS ÚLTIMOS 12 MESES



Fonte: Kinea

*Data base: 31/12/2025

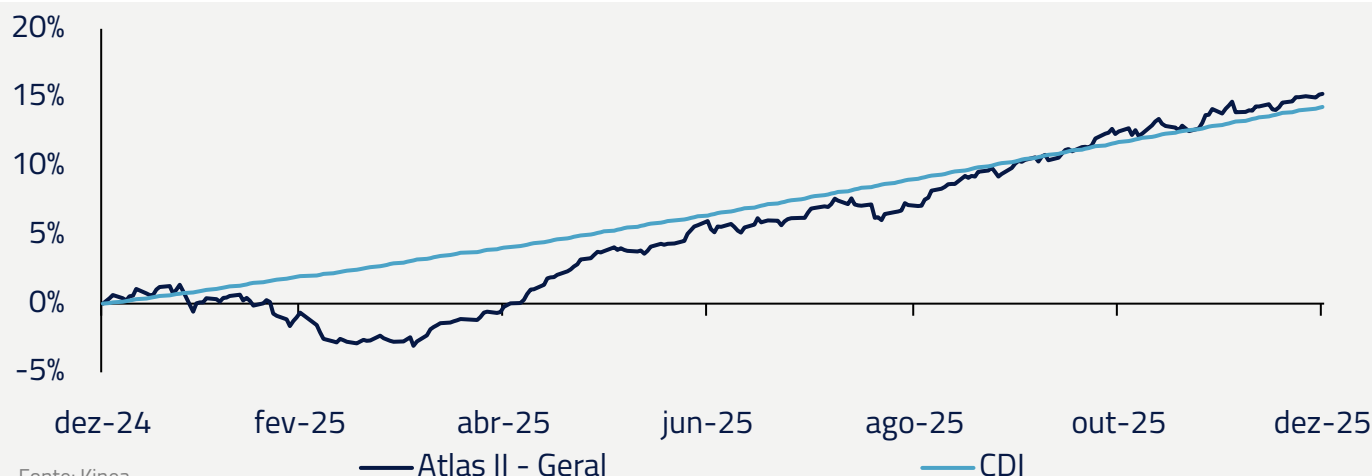
O INÍCIO DO ANO: QUANDO AS PERGUNTAS ERAM MAIS FORTES DO QUE AS RESPOSTAS

"Não procure respostas que não lhe possam ser dadas agora."

- Rainer Maria Rilke

Nossa performance em 2025 foi bem distinta entre as duas metades do ano, particularmente se a definirmos como antes e depois do chamado *Liberation Day*, no dia 2 de abril, quando Donald Trump anunciou sua nova política global de tarifas.

KINEA ATLAS II | PERFORMANCE NOS ÚLTIMOS 12 MESES

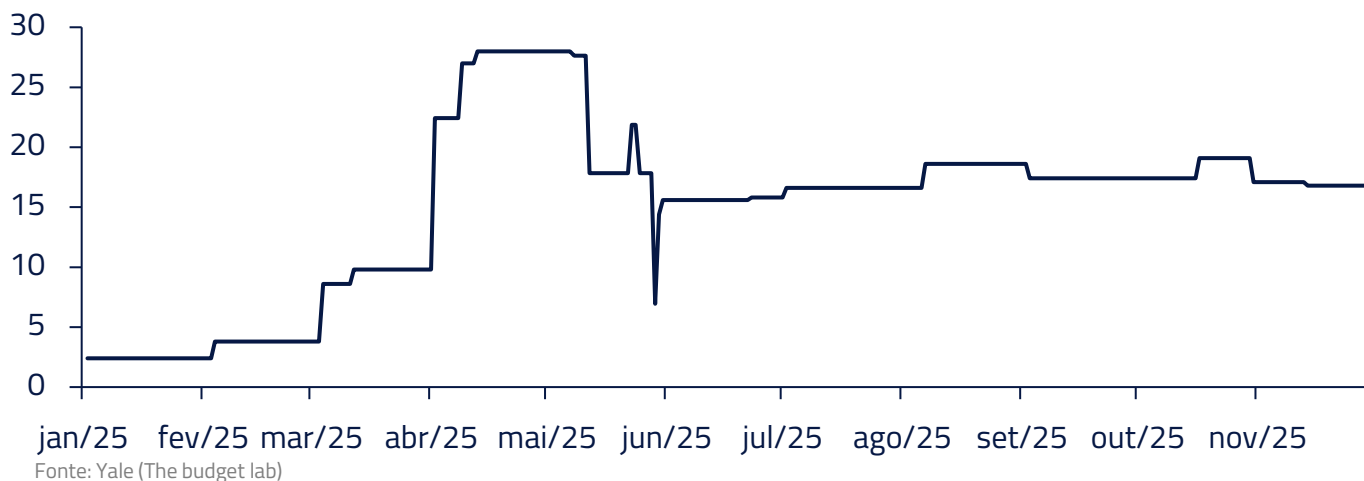


Fonte: Kinea

*Data base: 31/12/2025

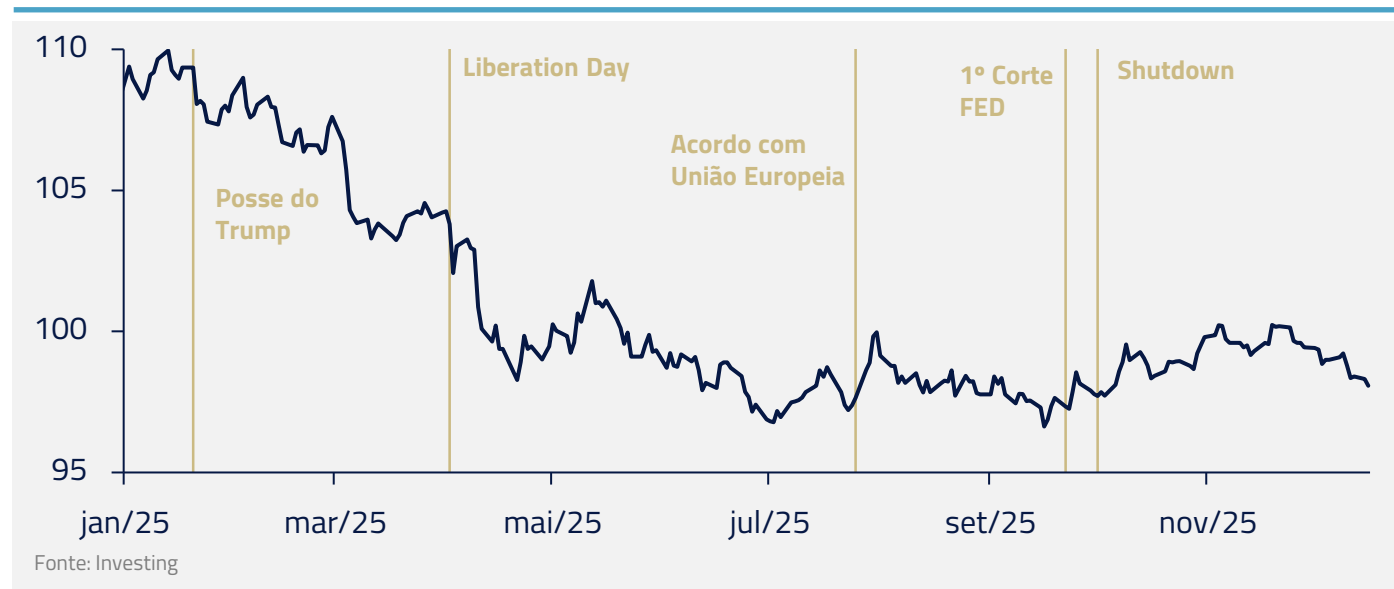
Iniciamos o ano com a visão de que o ambiente tarifário nos Estados Unidos sustentaria um dólar mais forte.

TARIFA EFETIVA MÉDIA DOS ESTADOS UNIDOS | %



Essa leitura não se confirmou após a adoção de políticas heterodoxas pela administração Donald Trump, que culminaram no *Liberation Day* e desencadearam um movimento de desvalorização expressiva do dólar.

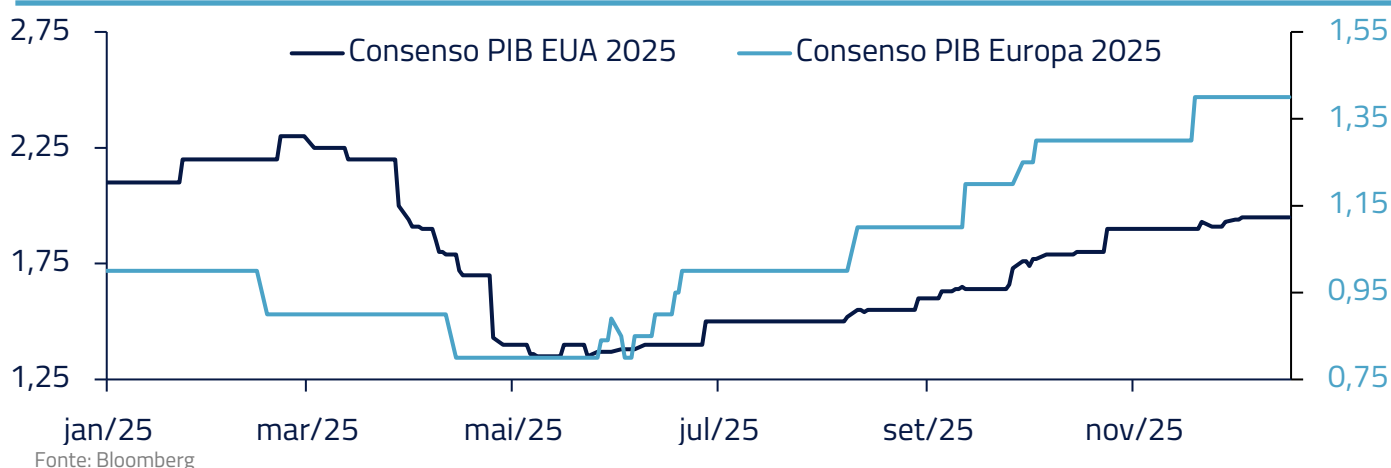
DXY | Índice



Um dos fatores-chave para essa mudança está ligado ao diferencial de crescimento americano em relação ao resto do mundo, determinante do clássico "*dólar smile*". O que se esperava com a política tarifária era um impacto negativo no PIB mundial, em especial as economias mais abertas. Além disso, o reequilíbrio de fluxos comerciais resultante reduziria o déficit americano e o dólar seria beneficiado.

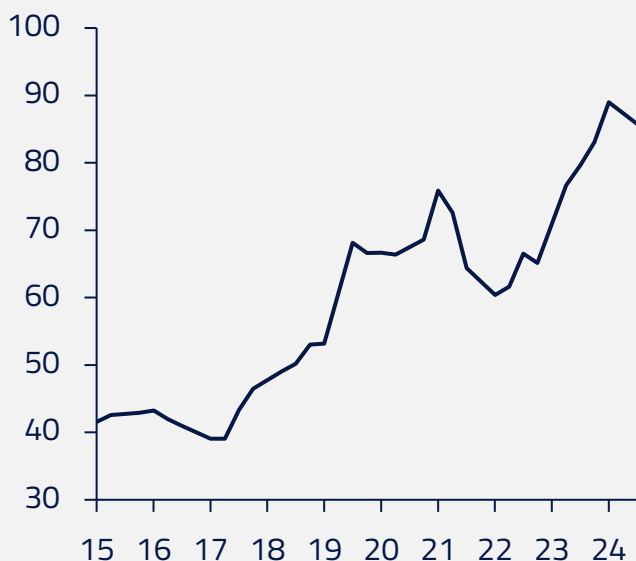
No entanto, a forma como este e outros processos foram conduzidos pela Casa Branca, com idas e vindas, incerteza de decisões e implementação, causou muito ruído e congelou os planos de investimento e contratações das próprias empresas americanas. Além disso, as tarifas e os cortes de empregos no governo adicionaram um choque negativo para a economia. A soma dos fatores enfraqueceu o dólar globalmente.

CONSENSO PIB ESTADOS UNIDOS E EUROPA | %

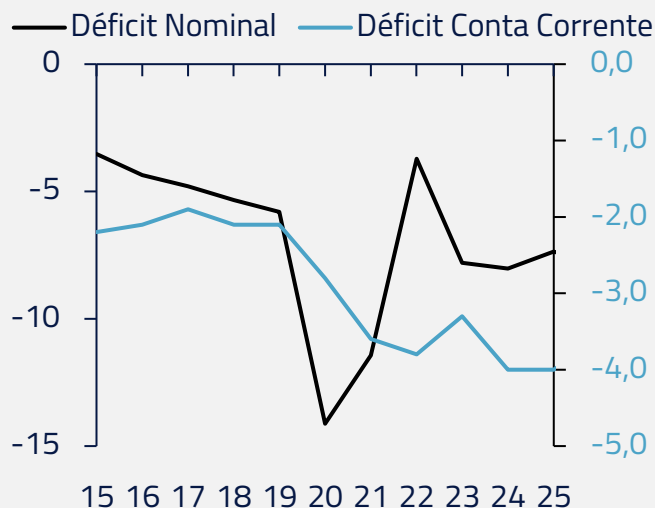


Demoramos mais do que gostaríamos para incorporar plenamente os impactos dessa dinâmica em um país que exhibe déficits gêmeos elevados, dependência estrutural de financiamento externo e um passivo relevante com o resto do mundo.

PASSIVO EXTERNO LÍQUIDO DOS EUA | % DO PIB



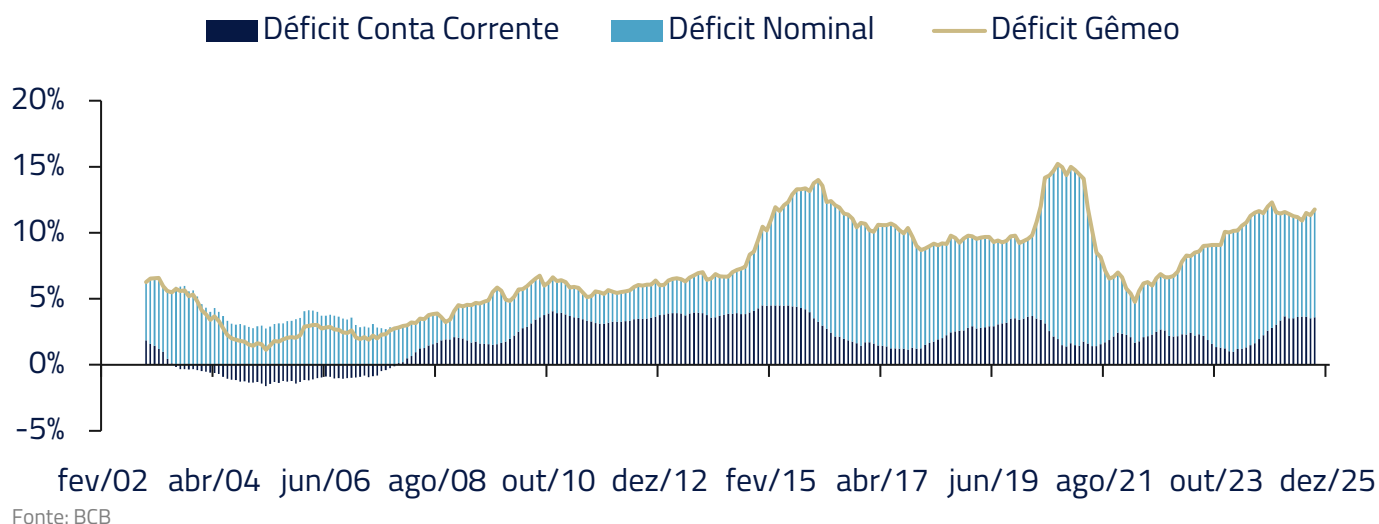
DÉFICITS GÊMEOS DOS EUA | % DO PIB



No Brasil, iniciamos o ano com uma postura mais cautelosa.

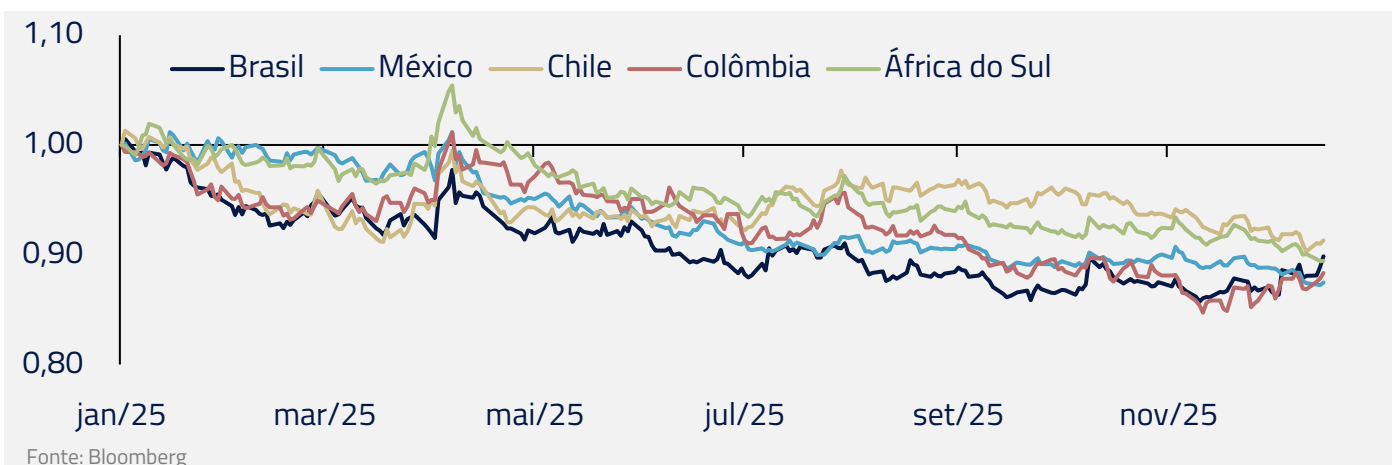
O governo se mostrava com postura insuficiente para enfrentar os desafios fiscais e pouco sensível aos preços de mercado. Acreditávamos, de maneira análoga aos EUA, que os déficits gêmeos brasileiros seriam difíceis de financiar em um cenário de dólar mais forte.

DÉFICIT GÊMEOS DO BRASIL | DÉFICIT EM CONTA CORRENTE E DÉFICIT FISCAL NOMINAL EM % DO PIB



O movimento contrário acabou prevalecendo, com a desvalorização da moeda americana. O Brasil e outras geografias emergentes passaram a se beneficiar de fluxos direcionados para mercados mais descontados e com melhor *carry*, o que deu suporte aos ativos locais ao longo do ano.

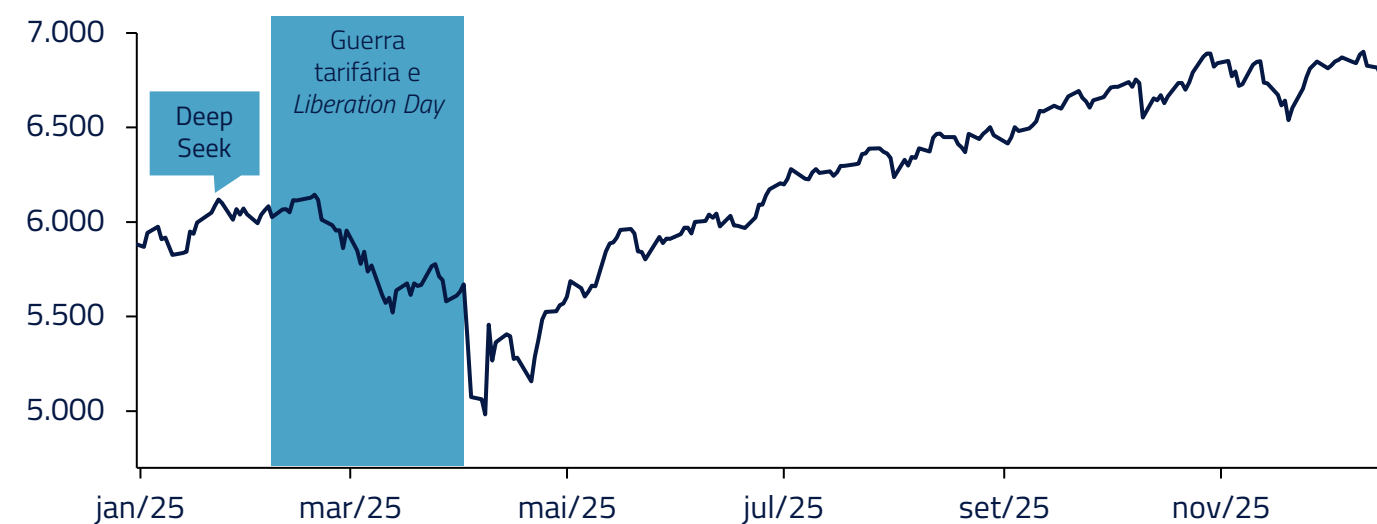
VARIAÇÃO DA MOEDA VS. USD | 02/JAN/25 = 1



Ao mesmo tempo, o governo pôde perceber, de forma célere em seus indicadores de popularidade, o significado da famosa frase de Mario Henrique Simonsen “a inflação aleija, o câmbio mata”. O receio de perder o eleitor mediano trouxe postura um pouco mais conservadora no campo fiscal e melhor manejo das expectativas.

Na renda variável global, o início de 2025 também trouxe volatilidade acima do esperado. O *DeepSeek Day*, que acendeu dúvidas sobre a sustentabilidade dos investimentos em data centers, somou-se aos efeitos do *Liberation Day* e resultou em correções relevantes no primeiro trimestre do ano.

S&P | ÍNDICE



Esse movimento pressionou nossas posições, sobretudo nos temas ligados à cadeia de valor da Inteligência Artificial. A primeira metade do ano foi, portanto, um período em que nossa resiliência processual foi testada.

O AJUSTE DO PORTFÓLIO E A CONSTRUÇÃO DE UM SEGUNDO SEMESTRE MAIS ROBUSTO

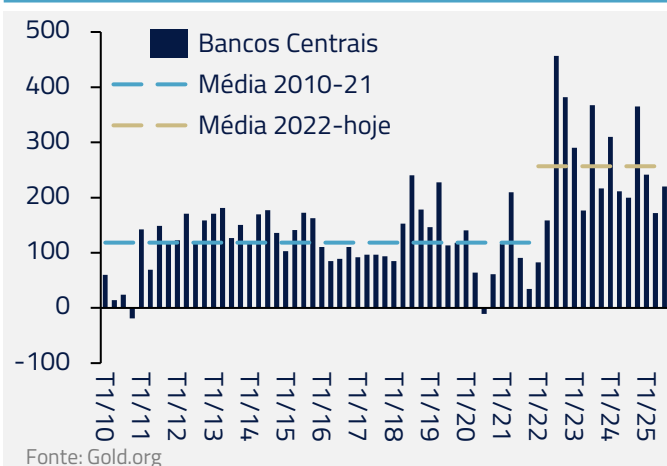
“A única coragem que se exige de você é a coragem de acolher o estranho, o novo.”

- Rainer Maria Rilke

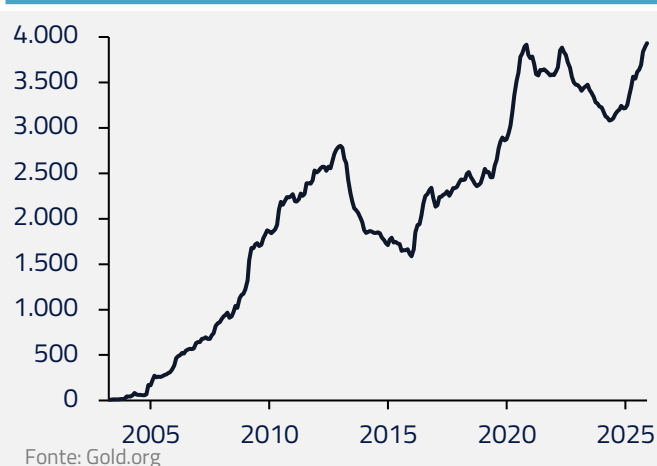
Após o *Liberation Day*, ajustamos nosso portfólio, incorporando os novos vetores macroeconômicos. Esse reposicionamento foi determinante para os resultados positivos registrados ao longo do segundo semestre.

O ouro tornou-se nosso principal destaque no ano, ao compreendermos a combinação entre desvalorização do dólar, compras sistemáticas dos Bancos Centrais e o ambiente de busca por alternativas de reserva de valor em um mundo mais fragmentado.

DEMANDA DOS BANCOS CENTRAIS POR OURO | TONELADAS

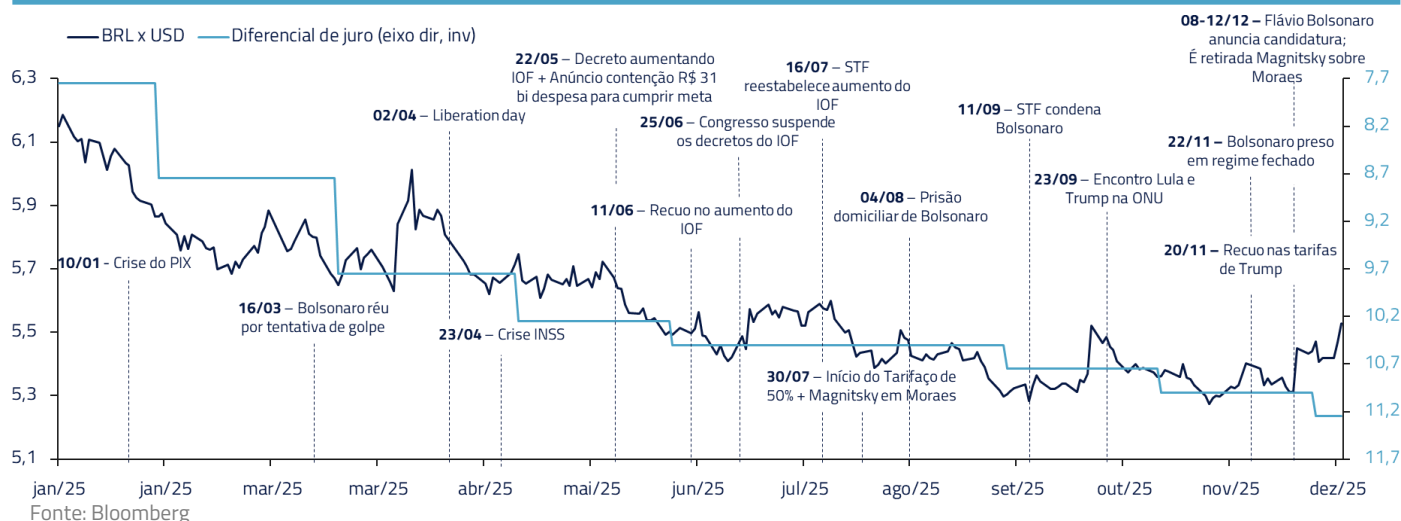


OURO EM ETFS | TONELADAS



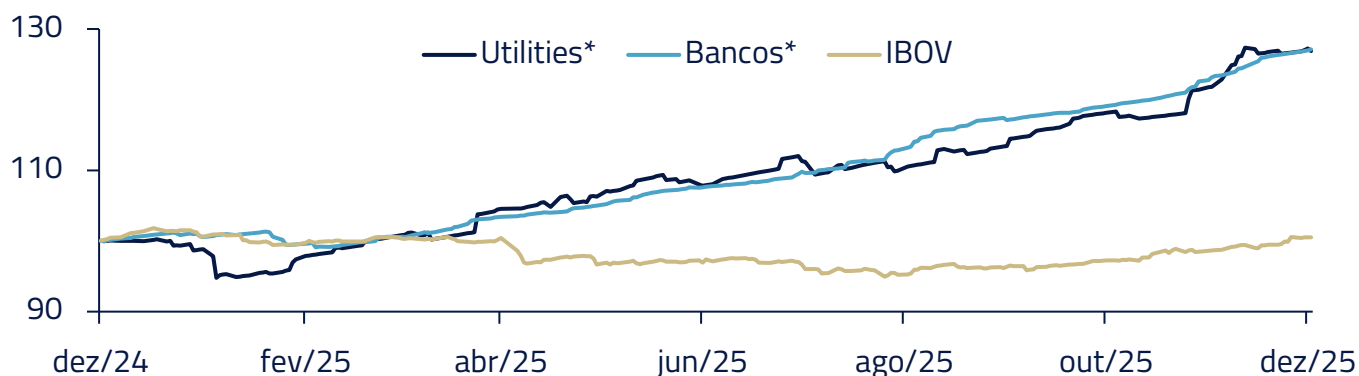
No Brasil, revisamos nossa postura e passamos a construir posições compradas na moeda, aproveitando um diferencial de juros elevado e um ambiente global mais favorável aos emergentes.

TAXA DE CÂMBIO VS. DIFERENCIAL DE JUROS E PRINCIPAIS EVENTOS NO ANO | BRL/USD, SELIC – FED FUND EM % A/A

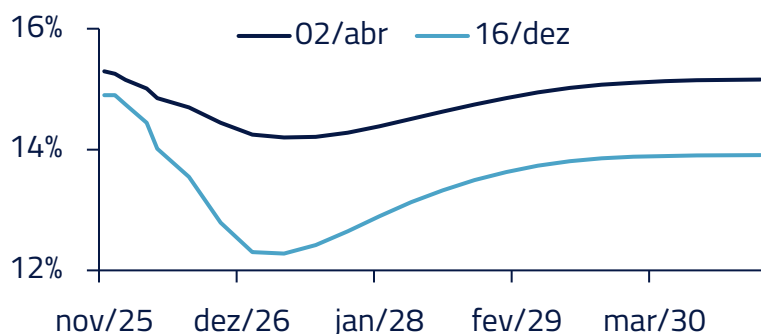


Na bolsa doméstica, o bom crescimento de lucros, especialmente em *utilities* e bancos, somado ao melhor humor global, trouxe suporte às nossas posições.

CRESCIMENTO DE LUCROS PROJETADOS PARA OS PRÓXIMOS 12 MESES | BASE 100 = 17/12/2024

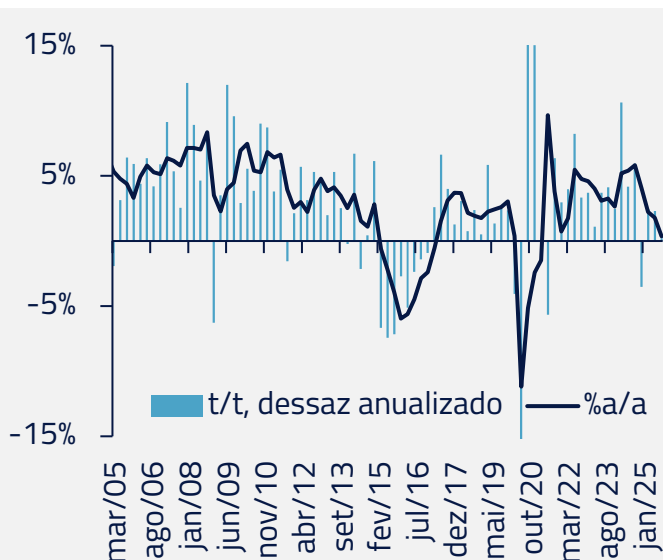


CURVA FORWARD DE JUROS | EM % A/A

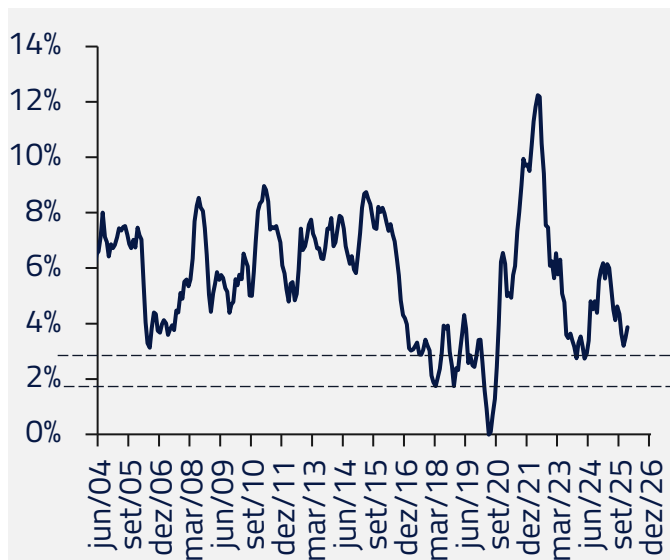


No mercado de juros local, a expectativa de desaceleração da atividade, inflação mais benigna e o início de um ciclo de cortes pelo Banco Central criaram oportunidades que exploramos ao longo do segundo semestre.

CRESCIMENTO CONSUMO DAS FAMÍLIAS | EM % ANUALIZADO

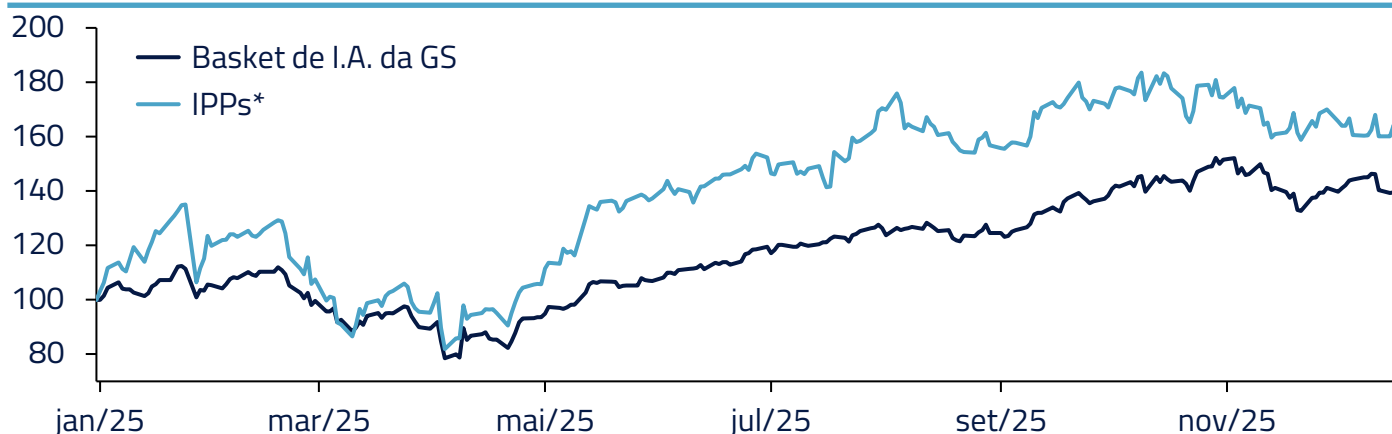


NÚCLEO IPCA | 5, MM3M SAAR



Nas bolsas internacionais, mantivemos nossa convicção estrutural nos temas ligados à Inteligência Artificial — eletrificação, energia, semicondutores e infraestrutura de *cloud*. A volatilidade do início do ano deu lugar a uma recuperação consistente.

DESEMPENHO DE I.A. E IPPS | ÍNDICE



Fonte: Bloomberg. *Constellation, Vistra, Talen e NRG Energy

Exposições complementares em mercados emergentes e setores como aeroespacial também contribuíram para a performance do ano.

DESEMPENHO DAS EMPRESAS DO SETOR AEROESPACIAL | BASE 100 = 02/01/2025



Fonte: Bloomberg. Defesa Europa: Rheinmetall e Leonardo.
Evolução operacional: Rolls Royce, Embraer e Airbus

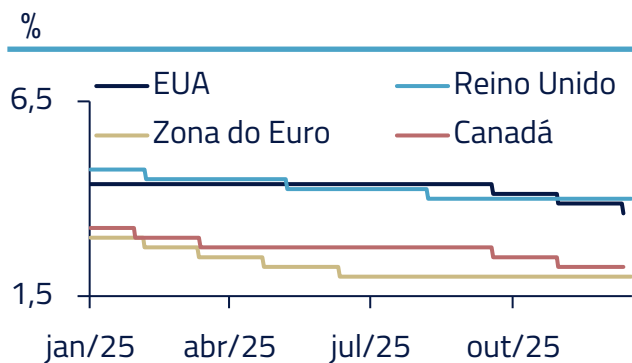
DESEMPENHO DO MSCI DE MERCADOS EMERGENTES | BASE 100 = 02/01/2025



Fonte: Bloomberg.

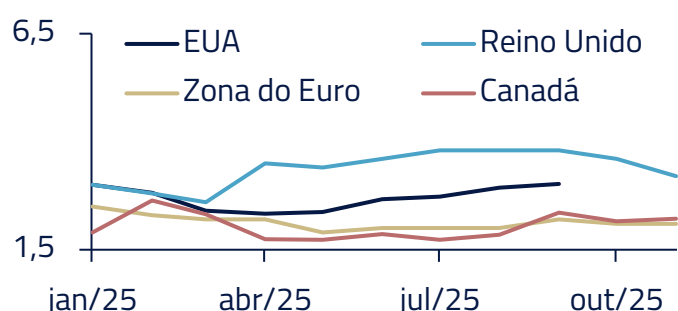
Em juros globais, permanecemos aplicados em diversas curvas, antecipando um Federal Reserve mais acomodático diante de sinais de fraqueza no consumo e ajustes no mercado de trabalho.

TAXA DE JUROS US, UK, EU E CA |



INFLAÇÃO US, UK, EU E CA |

VARIAÇÃO ANUAL %



2026: VIVENDO AS PERGUNTAS QUE IMPORTAM

“Amar as perguntas é o caminho para um dia entrar nas respostas.”

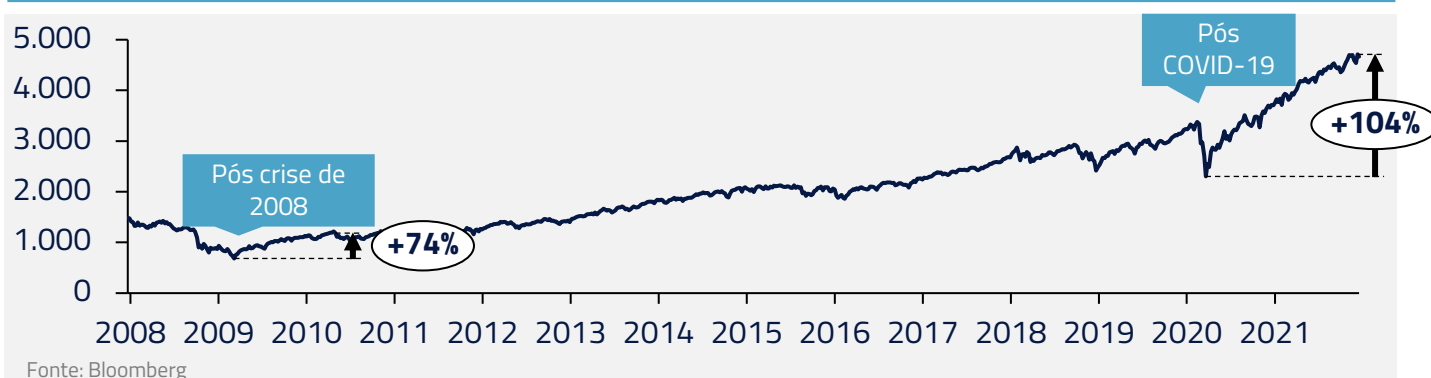
- Rainer Maria Rilke

Entramos em 2026 com a consciência de que algumas das questões centrais dos mercados globais ainda estão em aberto. Nossa abordagem para o próximo ano nasce exatamente disso: formular, com profundidade, as perguntas certas.

No próximo ano deveremos observar nos Estados Unidos uma combinação de política fiscal expansionista e afrouxamento monetário. A mudança na presidência do Federal Reserve, prevista para maio, combinada com o impulso fiscal da *“Big Beautiful Bill”* e incentivos visando as eleições da câmara devem reestimular a dinâmica do consumo americano.

Em poucos momentos da história tivemos esses dois vetores apontando para a mesma direção, a memória mais recente, mas em outra magnitude, é a saída do Covid. Esse ambiente, a se confirmar, deverá impulsionar os ativos de risco norte-americanos.

S&P 500 | ÍNDICE



Na Inteligência Artificial, o debate sobre o volume de investimentos e sua capacidade de gerar retornos sustentáveis continuará no centro das discussões. O setor segue promissor, mas passa por transformações constantes, exigindo análise minuciosa e flexível.

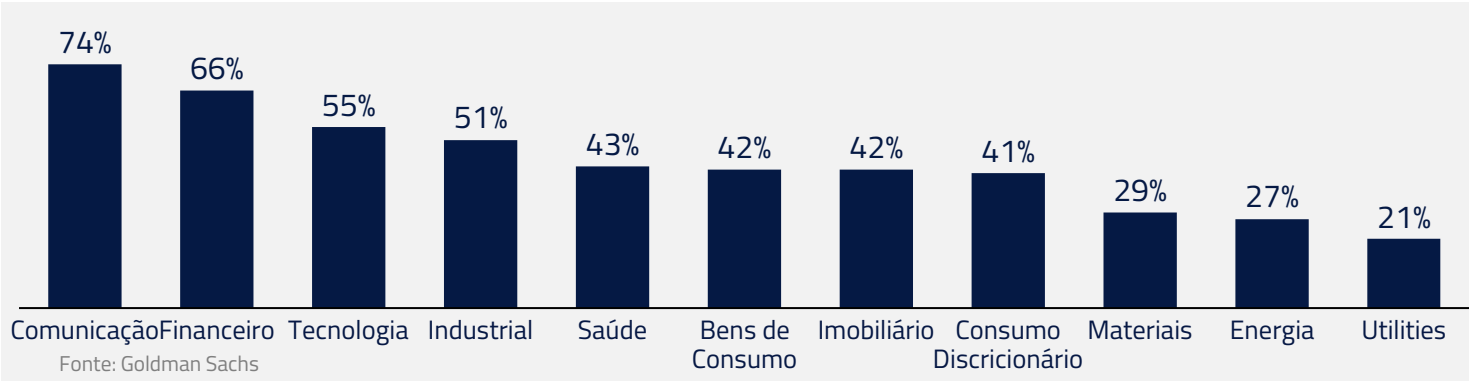
Se antes buscávamos uma exposição aos beneficiários dos vultuosos investimentos, hoje estamos focados em empresas que devem gerar receitas e crescer base de clientes, como no caso da Google, ou em áreas onde claramente há gargalos e vantagem competitiva, como no caso da TSMC e o mercado de memória.

Aplicações	 ChatGPT	 Gemini	 Claude
Modelos	 OpenAI	 Google	 ANTHROPIC
Infra nuvem	 Microsoft  ORACLE	 Google	 Google  aws
Chip software	 NVIDIA	 Google	 Google  aws
Chip design	 NVIDIA	 Google  BROADCOM  MEDIATEK	 BROADCOM  MEDIATEK  MARVELL  alchip
Chip manufatura		 tsmc	

Fonte: Kinea

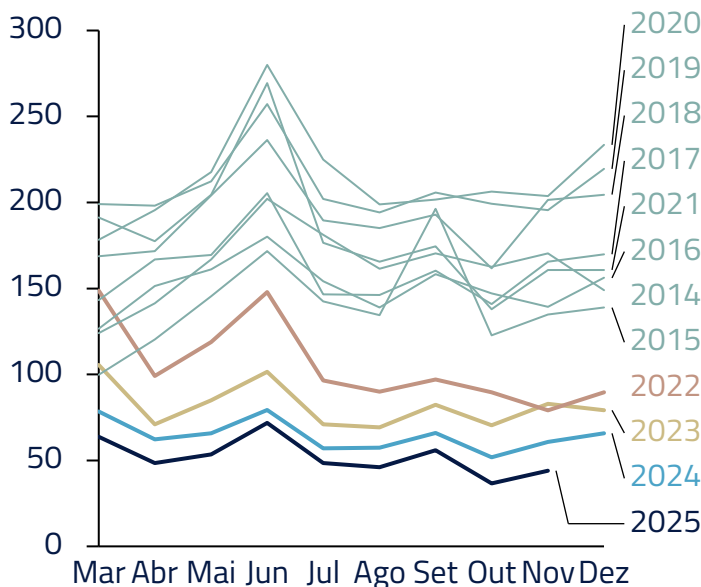
Além disso, passamos a buscar as empresas que devem se beneficiar da aplicação da Inteligência Artificial em seus negócios. O setor financeiro, com elevados níveis de despesas e processos bem definidos, por exemplo, nos parece um terreno fértil para aplicações de I.A.

MENÇÕES DE I.A. NO CONTEXTO DE PRODUTIVIDADE POR SETOR |
PERCENTUAL DAS FIRMAS DISCUTINDO I.A. NO CONTEXTO DE PRODUTIVIDADE NOS RESULTADOS DO 3T25

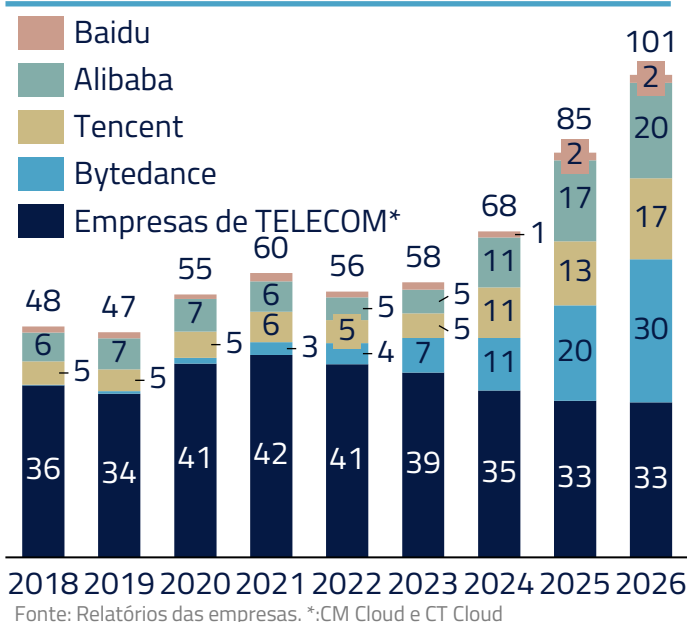


Nos emergentes, a China seguirá como uma economia de duas velocidades: um setor imobiliário estruturalmente enfraquecido convivendo com um setor tecnológico impulsionado por investimentos em I.A.

ÁREA CONSTRUÍDA DE NOVAS HABITAÇÕES | MILHÕES DE METROS QUADRADOS



INVESTIMENTO EM CAPITAL DAS EMPRESAS DE CLOUDCHINESA | BILHÕES DE DÓLARES



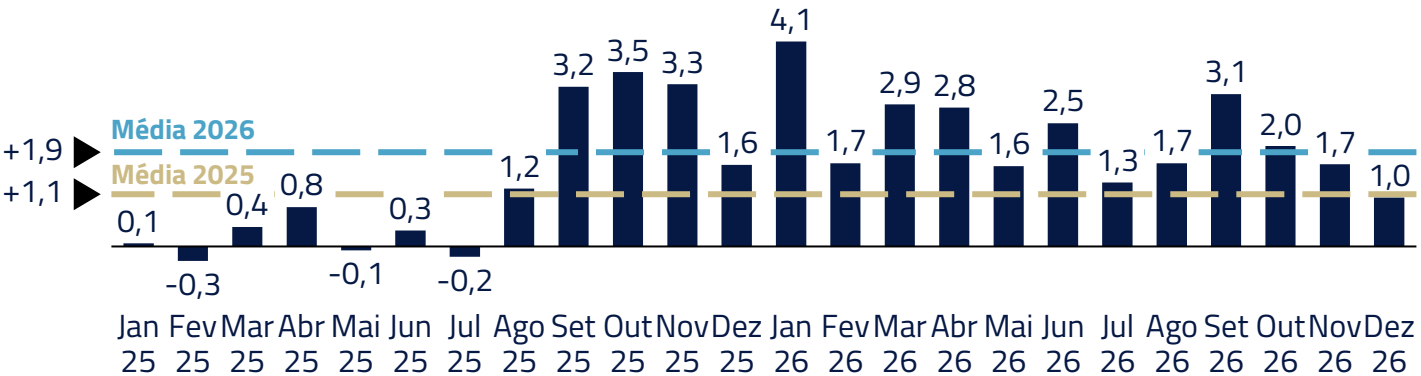
No Brasil, o calendário eleitoral deve gerar incertezas e oportunidades. A evolução das expectativas e da agenda econômica após as urnas pode levar à reprecificação dos prêmios de risco domésticos. Nosso objetivo é manter opcionalidades que nos permitam navegar por diferentes cenários de forma equilibrada e responsiva.

IBOV | ÍNDICE



Nas commodities, os preços do petróleo devem seguir em tendência de baixa: o superávit e os estoques altos devem persistir, puxados por uma produção não-OPEP em crescimento e uma OPEP que não sinaliza cortes. A geopolítica continuará decisiva, com possível avanço de um acordo entre Ucrânia e Rússia, o que dissiparia prêmios geopolíticos, enquanto monitoramos outros riscos como Venezuela e a indefinição do acordo nuclear com o Irã.

BALANÇAS DE PETRÓLEO DE 2025 – 2026 MÊS A MÊS, AJUSTADO AO SAZONAL | MBPD



Além disso, no ouro, os principais vetores de demanda devem continuar pressionando o ativo para cima. A busca dos Bancos Centrais por alternativas ao dólar para as reservas e a busca das pessoas por outros meios de reserva de valor fortalecem a posição do ouro como um dos principais beneficiários da desdolarização mundial.

Juros	Ações	Moedas	Commodities
Aplicado	Cesta comprada	Cesta Comprada	Cesta comprada
México Reino Unido Brasil	Desenvolvidos I.A. Eletificação Megacaps Financeiras Emergentes Yield Construção civil Financeiras	Austrália México EUA	Boi Ouro Cobre Alumínio Gás Natural
Tomado	Cesta vendida	Cesta vendida	Cesta vendida
EUA	Desenvolvidos Emergentes Defensivos Exportadoras	Reino Unido	Algodão Açúcar Trigo Petróleo

CONCLUSÃO — A DISCIPLINA DE REFLETIR PARA EVOLUIR

“Nenhum sentimento é definitivo.”

- Rainer Maria Rilke

Rilke escreveu que “a vida é feita de transformações silenciosas”, aquelas que não percebemos no instante, mas que, vistas à distância, revelam o desenho mais profundo da nossa trajetória.

Essa é talvez a lição mais valiosa para encerrarmos este ciclo. 2025 nos obrigou a carregar perguntas incômodas: sobre a direção dos investimentos em inteligência artificial, sobre a fragilidade do dólar diante de políticas imprevisíveis, sobre a paciência do investidor diante de rupturas estruturais, sobre como navegar um mundo que alterna euforia e cansaço em intervalos cada vez menores.

À medida que caminhamos para 2026, percebemos que as respostas que buscamos não estão apenas nos modelos, nos dados ou nas narrativas; elas estão sobretudo na capacidade de sustentar dúvida sem perder convicção e de manter disciplina sem perder a abertura ao novo e às mudanças.

Se 2025 foi o ano das perguntas corretas, que 2026 seja o ano em que — como descreve Rilke — “a vida nos tome pela mão e nos conduza às respostas”. Não porque elas virão de repente, mas porque teremos nos tornado capazes de reconhecê-las.

Estamos sempre à disposição de nossos clientes e parceiros.

Kinea Investimentos



Este material foi elaborado pela Kinea (Kinea Investimentos Ltda e Kinea Private Equity Investimentos S.A.), empresa do Grupo Itaú Unibanco. A Kinea não comercializa e nem distribui cotas de fundos de investimentos. Leia o regulamento e demais documentos legais do fundo antes de investir. Os fundos são supervisionados e fiscalizados pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM. Os fundos de condomínio aberto e não destinados a investidores qualificados possuem lâminas de informações essenciais. A descrição do tipo ANBIMA consta no formulário de informações complementares. Estes documentos podem ser consultados no site da CVM <http://www.cvm.gov.br/> ou no site dos respectivos Administradores dos fundos. Não há garantia de tratamento tributário de longo prazo para os fundos que informam buscar este tratamento no regulamento. Os fundos da Kinea não são registrados nos Estados Unidos da América sob o Investment Company Act de 1940 ou sob o Securities Act de 1933. Não podem ser oferecidos ou vendidos nos Estados Unidos da América ou em qualquer um de seus territórios, possessões ou áreas sujeitas a sua jurisdição, ou a pessoas que sejam consideradas como U.S. Persons para fins da regulamentação de mercado de capitais norte-americana. Os Fundos de Investimento da Kinea podem apresentar um alto grau de volatilidade e risco. Alguns fundos informam no regulamento que utilizam estratégias com derivativos como parte de sua política de investimento, que da forma que são adotadas, podem resultar em perdas de patrimônio financeiro para seus cotistas superiores ao capital aplicado, obrigando o cotista a aportar recursos adicionais para cobertura do fundo. É recomendada uma avaliação de performance de fundos de investimento em análise de no mínimo 12 meses. A rentabilidade passada não garante a rentabilidade futura e fundos de investimento não são garantidos pela Instituição Administradora, ou por qualquer mecanismo de seguro, ou ainda pelo Fundo Garantidor de Créditos – FGC. Os Fundos de Investimento em Participações seguem a ICVM 578, portanto são condomínios fechados em que as cotas somente são resgatadas ao término do prazo de duração do fundo. Esta modalidade concentra a carteira em poucos ativos de baixa liquidez, o que pode resultar em perdas de patrimônio financeiro para seus cotistas que podem superar o capital aplicado, acarretando na obrigatoriedade do cotista aportar recursos adicionais para cobertura do fundo no caso de resultado negativo. Os Fundos de Investimento Imobiliário seguem a ICVM571, portanto são condomínios fechados em que as cotas não são resgatáveis onde os cotistas podem ter dificuldade em alienar suas cotas no mercado secundário. As opiniões, estimativas e projeções refletem o atual julgamento do responsável pelo seu conteúdo na data de sua divulgação e estão, portanto, sujeitas a alterações sem aviso prévio. As projeções utilizam dados históricos e suposições, de forma que devem ser realizadas as seguintes advertências: (1) Não estão livres de erros; (2) Não é possível garantir que os cenários obtidos venham efetivamente a ocorrer; (3) Não configuram, em nenhuma hipótese, promessa ou garantia de retorno esperado nem de exposição máxima de perda; e (4) Não devem ser utilizadas para embasar nenhum procedimento administrativo perante órgãos fiscalizadores ou reguladores. Este conteúdo é informativo e não constitui nem deve ser interpretado como oferta ou solicitação de compra ou venda de valores mobiliários, instrumento financeiro ou de participação em qualquer estratégia de negócios específica, qualquer que seja a jurisdição. Algumas das informações aqui contidas foram obtidas com base em dados de mercado e de fontes públicas consideradas confiáveis. O Grupo Itaú Unibanco e a Kinea não declaram ou garantem, de forma expressa ou implícita, a integridade, confiabilidade ou exatidão de tais informações e se eximem de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização desse material e de seu conteúdo. Esse material não pode ser reproduzido ou redistribuído para qualquer pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento por escrito da Kinea. Quaisquer outras informações ou esclarecimentos sobre o Fundo poderão ser obtidos com o Administrador e o Gestor, através do e-mail: contato@kinea.com.br.

PALAVRA DO GESTOR SOBRE A PERFORMANCE DO MÊS

AÇÕES

Resultado negativo. A mudança no cenário eleitoral doméstico impactou adversamente nossas posições no Brasil, levando-nos a reduzir exposição e adotar uma postura mais defensiva no portfólio. Parte do risco foi realocada para mercados globais, com ênfase nos Estados Unidos. Mantivemos posições compradas no setor de tecnologia e aumentamos a exposição ao setor financeiro norte-americano, sustentado por uma combinação de reaceleração econômica, expectativa de juros de curto prazo estimulativos e elevação na parte longa da curva de juros.

COMMODITIES

Resultado positivo. Nossas posições compradas em metais, com destaque para ouro e cobre, contribuíram de forma relevante para o desempenho, assim como as posições vendidas em agrícolas e a posição comprada no boi norte-americano. Ao longo do mês, começamos também uma posição comprada no alumínio, fundamentada em restrições de oferta da Ásia e em uma demanda que segue resiliente.

MOEDAS E CUPOM CAMBIAL

Resultado negativo. Diminuímos a posição comprada no real, devido ao fluxo sazonal de saída de divisas de dezembro (somado ao pagamento antecipado de dividendos) e à indicação de Flávio Bolsonaro como pré-candidato à presidência. Mas o alto diferencial de juros e o ambiente externo favorável ainda dão suporte à moeda. Estamos vendidos na libra, pois o Reino Unido deve ser um dos poucos bancos centrais do G10 a cortar os juros em 2026.

JUROS E INFLAÇÃO

Resultado negativo. A indicação de Flávio Bolsonaro como pré-candidato à presidência levou a uma alta do dólar e da curva de juros no Brasil. O pêndulo eleitoral ainda irá oscilar bastante antes das eleições e achamos cedo para posicionamentos baseados em visões políticas. Seguimos acreditando que o Banco Central deve começar a afrouxar a política monetária no 1º trimestre, mas aumentou a possibilidade do ciclo ser gradual e, conseqüentemente, diminuimos as posições no mercado de juros. Na parte internacional, aumentamos as posições para altas da curva de juros americana. O mercado de trabalho tem dado sinais incipientes de melhora e a economia terá um impulso fiscal positivo ao longo do primeiro semestre. Além disso, temos posições para quedas de juros no Reino Unido (queda de inflação e fraqueza do mercado do trabalho) e no México (economia fraca e diferencial na curva de juros ainda alto para os EUA).

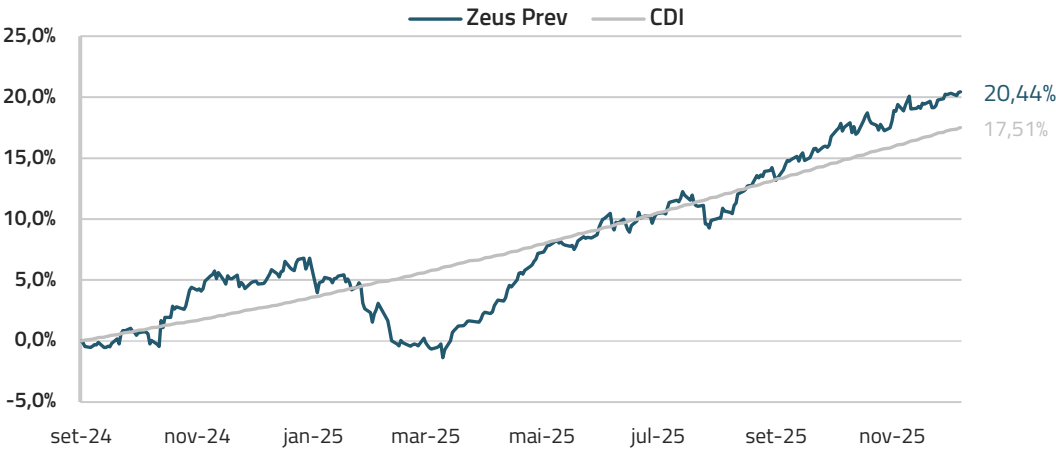
▶ Para mais informações veja também o nosso vídeo mensal sobre o Fundo no YouTube



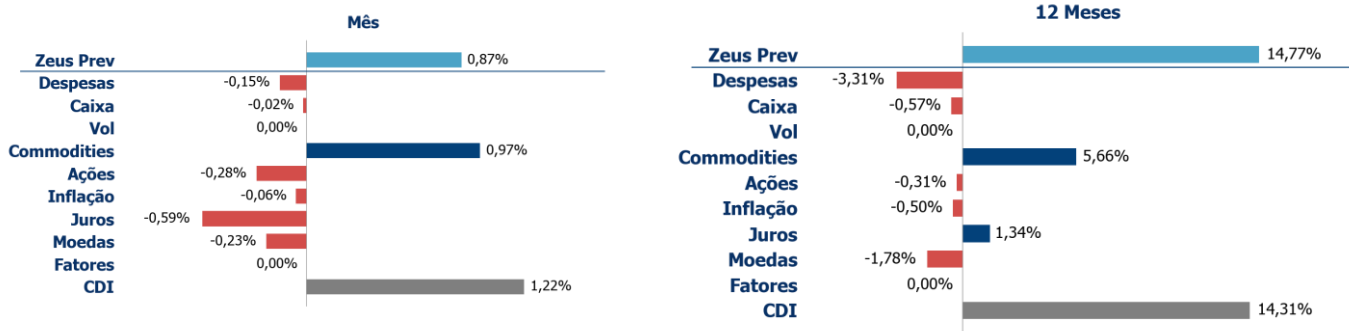
CNPJ: 54.978.789/0001-89 - Kinea Zeus Prev FIF MM

RESULTADO DA GESTÃO*

Rentabilidade do fundo desde seu início



Retorno por Estratégia



HISTÓRICO DE RENTABILIDADE*

ANO	2024	2025	dez/25	Início
FUNDO	4,93%	14,77%	0,87%	20,44%
CDI	2,79%	14,31%	1,22%	17,51%
% CDI	176,60%	103,22%	71,37%	116,74%

Início do fundo 25/Set/2024	Patrimônio Líquido Atual R\$ 152.732.492 Patrimônio Líquido Médio (12 meses) R\$ 115.970.275	Número de meses negativos 4 Número de meses positivos 12	Melhor mês nov/24 (5.16%) Pior mês mar/25 (-3.51%)
--------------------------------	---	---	---

Para mais informações veja também o nosso vídeo mensal sobre o Fundo no YouTube

COTA RESGATE:	PAGAMENTO RESGATE:	TAXA DE SAÍDA:	APLICAÇÃO INICIAL:	TAXA DE ADM:	TAXA DE PERFORMANCE²:
D+42 dias úteis da solicitação	D+1 dia útil da conversão de cotas	Não há.	Sujeito às regras do distribuidor.	1,40% a.a.	17% do que exceder 100% do CDI

1. Trata-se da taxa de administração considerando as taxas dos fundos da estrutura.
2. Trata-se da taxa de performance considerando todos os fundos da estrutura.